



129

Ex. L. do Conselho

José Alfred Correa de Oliveira
faz afeitosos cumprimentos a
seu collega e amigo, Vice-
do Rio Branco, e roga a V.ª
queira mandar expedir a
Carta que confer o título
de Conselheiro ao Dr. Joaquim
Jeronymo Fernandes de Almeida.
Rio de Janeiro 1875.

30.9.1871

A S. Exa. o Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira faz afetuosos cumprimentos a seu colega e amigo, Visconde do Rio Branco, e roga a S. Exa. queira mandar expedir a Carta que confere o título do Conselho ao Dr. Joaquim Jeronimo Fernandes da Cunha. (1)

Rio, 30 de setembro de 1871.

- Arq. part. de João Alfredo -

- 1) — Teve a data de 4-10-1871. Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha (1827-1903), da Bahia, diplomado pelo Curso Jurídico de Olinda, "onde mereceu, como estudante, a estima do professor Zacarias de Góes, que por hábito, não dava apreço ao talento alheio". (Teman, Estadistas e Parlamentares, Rio de Janeiro, 1883.) Foi deputado geral de 1857 a 1864, e de 1867 a 1871, ano em que entrou para o Senado. Além de jurista eminente, foi uma das maiores expressões da eloquência parlamentar. "Pontífice da tribuna brasileira", foi como o cognominou José de Alencar. (Apud Antonio Loureiro de Souza, Bahianos Ilustres, 1949, pag. 98). Apesar da insistência dos convites recusou fazer parte dos gabinetes Itaboraí e Cotegipe. Ver a autobiografia publicada no Almanaque Laemert, 1904, pag. 194/195.

30.9-1871

49

M. J. — ARQUIVO NACIONAL

Cópia.

A S. Exa. o Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira faz afetuosos cumprimentos a seu colega e amigo, Visconde do Rio Branco, e roga a S. Exa. queira mandar expedir a Carta que confere o título do Conselho ao Dr. Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha.⁽¹⁾

Rio, 30 de setembro de 1871.

- Arq. part. de João Alfredo -

- 1) — Teve a data de 4-10-1871. Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha (1827-1903), da Bahia, diplomado pelo Curso Jurídico de Olinda, "onde mereceu, como estudante, a estima do professor Zacarias de Góes, que por hábito, não dava aprêço ao talento alheio". (Teman, Estadistas e Parlamentares, Rio de Janeiro, 1883.) Foi deputado geral de 1857 a 1864, e de 1867 a 1871, ano em que entrou para o Senado. Além de jurista eminente, foi uma das maiores expressões da eloquência parlamentar. "Pontífice da tribuna brasileira", foi como o cognominou José de Alencar. (Apud Antonio Loureiro de Souza, Bahianos Ilustres, 1949, pag. 98). Apesar da insistência dos convites recusou fazer parte dos gabinetes Itaboraí e Cotegipe. Ver a autobiografia publicada no Almanaque Laemert, 1904, pag. 194/195.